

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

CLÁUDIA ROZELAYNE CALDAS DE ARAUJO  
JULIANA DA SILVA JULIÃO  
MYLENNAYANNE OLIVEIRA DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL  
NA OBESIDADE INFANTIL**

RECIFE/2021

CLÁUDIA ROZELAYNE CALDAS DE ARAUJO  
JULIANA DA SILVA JULIÃO  
MYLENNAYANNE OLIVEIRA DA SILVA SANTOS

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA OBESIDADE INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sob a orientação da professora HELEN MARIA LIMA DA SILVA.

RECIFE/2021

A663i

Araújo, Cláudia Rozelayne Caldas de  
A importância da intervenção nutricional na obesidade infantil.  
Cláudia Rozelayne Caldas de Araújo; Juliana da Silva Julião;  
Mylenna Rayanne Oliveira da Silva Santos. - Recife: O Autor, 2021.  
23 p.

Orientador: Me. Helen Maria Lima da Silva.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Nutrição, 2021.

1.Crianças. 2.Adiposidade. 3.Educação nutricional.  
4.Qualidade de vida. 5.Alimentação saudável. Centro  
Universitário Brasileiro. I. Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA. II. Título.

CDU: 612.39

CLÁUDIA ROZELAYNE CALDAS DE ARAUJO  
JULIANA DA SILVA JULIÃO  
MYLENNAY RAYANNE OLIVEIRA DA SILVA SANTOS

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA OBESIDADE INFANTIL**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Helen Maria Lima da Silva  
Professora Orientadora

---

Dayane de Melo Barros  
Professora Examinadora

---

Elyda Gonçalves de Lima  
Professora Examinadora

RECIFE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021.

NOTA: \_\_\_\_\_

# A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA OBESIDADE INFANTIL

Cláudia Rozelayne Caldas de Araujo  
Juliana da Silva Julião  
Mylenna Rayanne Oliveira da Silva Santos

Helen Maria Lima da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** A utilização da educação nutricional como intervenção promove melhoria nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando principalmente nos hábitos alimentares da família. O conhecimento pode mudar as práticas alimentares, levando a modificações no IMC. O estilo de vida tem sido destacado como determinante direto da obesidade. A importância do estudo sobre a obesidade infantil nos revela uma série de fatores e nos faz pensar no presente (crianças apresentando doenças de adulto) e futuro (cresce uma população despreocupada com a saúde e mais dependente de recursos hospitalares e farmacológicos), sendo que precauções simples no dia a dia evitariam inúmeros transtornos. Diante disso a atuação dos profissionais de saúde deve ser iniciada o mais rápido possível, visando uma melhoria na qualidade de vida e favorecendo o crescimento infantil saudável. O objetivo deste trabalho é reforçar sobre os cuidados necessários para controle da obesidade em crianças. Foram utilizados para esta pesquisa bibliográfica, artigos, revistas e livros através de uma pesquisa exploratória e descritiva com base nos últimos dezoito anos. Alguns critérios foram usados para seleção dos artigos escolhidos, tais como: abordagem nutricional, com enfoque na obesidade infantil e hábitos que levam a mesma, incluído a pandemia do Covid-19. Os artigos que não apresentaram relação com o tema do trabalho e de mais de dezenove anos foram excluídos. As buscas foram realizadas através do LILACS, Scielo e Pubmed, e foram bem satisfatórias, há vários artigos que abordam o tema escolhido e possibilitaram o desenvolvimento do trabalho. Todos os estudos comprovaram que a obesidade infantil é multifatorial, incluindo a influência dos pais, por isso o tratamento para a obesidade infantil dependendo da gravidade do problema e/ou a presença de complicações associadas através intervenção realizada por um nutricionista tem um papel importante.

**Palavras-chave:** crianças, adiposidade, educação nutricional, qualidade de vida, alimentação saudável.

<sup>1</sup> Helen Maria Lima da Silva. Mestre. E-mail: Helen.silva@grupounibra.com

## **ABSTRACT**

The use of nutrition education as an intervention promotes improvement in nutritional knowledge, attitudes and eating behavior, mainly influencing the family's eating habits. Knowledge can change eating habits, leading to changes in BMI. Lifestyle has been highlighted as a direct determinant of obesity. The importance of studying childhood obesity reveals a number of factors and makes us think about the present (children with adult diseases) and the future (a population that is carefree about health and more dependent on hospital and pharmacological resources is growing), with precautions simple in everyday life would avoid numerous inconveniences. Therefore, the work of health professionals must be started as soon as possible, aiming at an improvement in the quality of life and favoring healthy child growth. The objective of this work is to reinforce the necessary care for the control of childhood obesity. For this bibliographical research, articles, journals and books were used through an exploratory and descriptive research based on the last eighteen years. Some criteria were used to select the chosen articles, such as: nutritional approach, focusing on childhood obesity and the habits that lead to it, including the Covid-19 pandemic. Articles that were not related to the topic of work and for more than ten years were excluded. Searches were performed through LILACS, Scielo and Pubmed, and were very satisfactory, there are several articles that address the chosen topic and enabled the development of the work. All studies showed that childhood obesity is multifactorial, including the influence of parents, so the treatment for childhood obesity depending on the severity of the problem and/or the presence of associated complications through intervention performed by a nutritionist has an important role.

**Keywords:** children, adiposity, nutrition education, quality of life, healthy eating.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
	2.1 Obesidade infantil	9
	2.2 Fatores e riscos da obesidade infantil	10
	2.3 Prevenção e promoção da saúde através do acompanhamento nutricional	11
<b>3</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
	<b>REFERENCIAS</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na infância, é quando ocorre à introdução de alimentos e a formação de hábitos alimentares, por isso, se constitui um período determinante na formação das crianças. Nessa fase, podem ser definidos os padrões alimentares que estarão presentes ao longo da vida. As preferências alimentares são originadas por combinação de fatores ambientais e genéticos. A prática de hábitos alimentares saudáveis deve ser estimulada e introduzida precocemente na vida do indivíduo (MELO et al., 2017).

Em pleno século XXI, numa época em que se desfruta de um alto nível de conhecimento e meios tecnológicos ao serviço da saúde, a expectativa de vida das gerações futuras corre o risco de ser reduzida em comparação com a de seus pais. Além disso, o risco de viver com uma menor qualidade de vida também aumenta. (UNICEF, 2015).

A Prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. E segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada dez crianças no mundo é obesa, o que corresponde a cerca de cento e cinquenta e cinco milhões de crianças. Compreende-se como obesidade, o acúmulo demasiado de gordura no tecido adiposo, o que é oposto do sobrepeso, que se dá quando a massa corporal é proporcionalmente maior do que a altura (MENEZES et al., 2019).

Segundo a OMS (OMS, 2020), a obesidade pode ser descrita de forma simplificada, como um processo de acúmulo excessivo, ou anormal, de gordura corporal, com implicações adversas e potencialmente significativas que podem prejudicar a saúde. Quanto a dados quantitativos, 38 milhões de crianças com menos de 5 anos apresentam sobrepeso ou obesidade em 2019. Mais de 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estavam acima do peso ou obesas em 2016. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) demonstram que no ano de 2018, no Brasil, 7,8% das crianças entre 0 e 5 anos de idade, atendidas na Atenção Básica, encontravam-se acima do peso. Com isso, a obesidade não é algo que tenha chamado atenção somente agora, já que a OMS estimou que se até o ano de 2025, se acaso não existir uma reversão da situação atual, contaremos com 75 milhões de crianças obesas.



Este estudo justifica-se pelo aumento da prevalência da obesidade em crianças que quando não tratadas podem levar ao desenvolvimento de doenças de caráter crônico degenerativas, tais como hipertensão, diabetes, entre outras, ainda na infância ou na fase adulta. Dada a prevalência da obesidade e suas graves consequências, é importante a implementação de medidas de prevenção e promoção de saúde ainda na infância (DE ALMEIDA CARVALHO,2013)

Deste modo, é de suma importância identificar quais os riscos e fatores que levam a obesidade na infância, reforçando a importância de um profissional nutricionista na adoção de bons hábitos alimentares no combate à obesidade infantil. Neste contexto, políticas públicas e programas de promoção da saúde, visando a hábitos alimentares saudáveis e práticas de atividades físicas regulares são necessários para combater essa realidade. Medidas governamentais vêm sendo tomadas a fim de controlar o aumento da prevalência da obesidade entre as crianças brasileiras (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

O objetivo deste trabalho é reforçar sobre os cuidados necessários para controle da obesidade em crianças. A utilização da educação nutricional como intervenção promove melhoria nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando principalmente nos hábitos alimentares da família. O conhecimento pode mudar as práticas alimentares, levando a modificações no IMC. Nesse sentido o estilo de vida tem sido destacado como determinante direto da obesidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Obesidade infantil

A infância é uma fase importante na formação dos hábitos alimentares, pois é nela que começa a formação do paladar e a introdução de alimentos. É nessa fase da vida que se devem estimular hábitos alimentares saudáveis, que serão levados por toda vida desse indivíduo. No entanto, não é sempre da melhor maneira que isso acontece, levando em consideração vários fatores, tais como: poder aquisitivo, nível de escolaridade, hábitos familiares, dentre outros (FRONTZEK; BERNARDE; MODENA, 2017).

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos, acarretando prejuízos tais como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor, além de constituir como fator de risco para enfermidades tais como dislipidemias, Diabetes Mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares nessas crianças quando se tornarem adultas (GARCIA; PAIVA, 2020).

Segundo Garcia e Paiva (2020) o principal problema relacionado ao aumento da obesidade é a mudança no panorama nutricional da população, que vive um processo de transição nutricional, com o aumento da obesidade entre as crianças e adolescentes, problema este atribuído principalmente aos hábitos alimentares inadequados e ao sedentarismo. Vale ressaltar que atualmente estamos vivendo a pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), e devido a isso é necessário chamar a atenção para o efeito dessa pandemia em longo prazo. Algumas medidas foram tomadas para evitar a propagação da doença, tais como, o fechamento das escolas, fechamento de parques, praças, áreas de lazer e o distanciamento social que por decorrência, levando ao confinamento, e com isso a possibilidade de exacerbação da epidemia de obesidade infantil e aumento das disparidades no risco de obesidade após a pandemia (RIBEIRO et al., 2020).

Devido aos decretos estaduais e municipais estabelecidos ao longo do ano de 2020, as crianças passaram a ficar mais tempo dentro de casa, resultando na redução de oportunidades de atividade física, fazendo com que as crianças se exercitem menos, sem contar que a oferta de alimentos também muda, por consequência o

aumento de peso (RIBEIRO et al., 2020). A essa crise mundial da saúde soma-se a crise econômica, ocasionando aumento de desemprego, desigualdade social e do risco de crise alimentar. A pandemia comprometeu diretamente o rendimento de milhões de brasileiros, com impacto maior nos setores econômicos que empregam proporcionalmente mais mulheres, negros, trabalhadores informais, pessoas que ganham menores salários e de famílias mais pobres (SOUZA et al., 2021).

Reconhecida por causar consequências a curto e longo prazo, podendo ocasionar a obesidade adulta, a prevenção tem um papel importantíssimo nas etapas iniciais da infância, juntamente com o diagnóstico precoce e a intervenção de um nutricionista para a melhora do prognóstico (DA CUNHA et al., 2018).

## 2.2 Fatores e riscos da obesidade infantil

A obesidade infantil é uma das emergências de saúde mais urgentes em todo o mundo, com um número continuamente crescente de casos de obesidade grave e complicada. A obesidade tem causas variadas como hormonais, hereditárias, culturais e psicológicas (DIAS et al., 2017). Estudos apontam que filhos de pais obesos apresentam uma maior predisposição para tornarem-se crianças com sobrepeso. Existe uma predominância de obesidade infantil aproximadamente duas vezes maior em famílias obesas do que na população em geral. Destaca-se que pais obesos aumentam em até 80% as chances de seus filhos tornarem-se obesos e no sentido oposto, quando não há problemas de obesidade entre os pais, este risco chega a cair para 7% (LOURENÇO et al., 2018).

O estilo de vida, ausente de alimentos naturais e rico no consumo cada vez mais crescente de alimentos industrializados e o sedentarismo, têm provocado mudanças significativas na qualidade de vida das crianças, acarretando vários riscos para a saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a causa fundamental da obesidade e do excesso de peso é um desequilíbrio energético entre as calorias consumidas e as calorias gastas. Vários são os fatores que podem influenciar no crescimento do sobrepeso e da obesidade entre crianças e adolescentes. A falta de conhecimento sobre temas como alimentação saudável, prática de exercícios e doenças hipocinéticas; as condições de vida das famílias que acabam ingerindo e realizando o que está ao alcance da sua situação socioeconômica; e as crianças e

adolescentes que, dentro de um processo educacional, adquirem os hábitos das pessoas com quem convivem. (COSTA et al., 2012).

Um dos fatores é o sedentarismo que é observado em muitas crianças e adolescentes. A tecnologia oferece à sociedade a facilitação das suas atividades cotidianas e, por consequência, torna-se um dos fatores que elevam o modo de vida sedentário, tais como o uso de televisão, telefones celulares, computadores e videogames (OLIVEIRA, CERQUEIRA 2003).

O sedentarismo ganhou força em dezembro de 2019, quando o mundo foi surpreendido com o aparecimento, na China, de uma pneumonia grave causada por um novo tipo de Coronavírus na infecção que se espalhou rapidamente pelos países. Foi considerada uma pandemia três meses depois e a doença recebeu o nome de Covid-19 (OMS, 2020).

Com a pandemia (2020/2021) o mundo foi obrigado a permanecer em isolamento social para evitar a propagação do vírus. Essa medida de proteção predispõe a um maior sedentarismo devido ao distanciamento social e à proibição de frequentar escolas, academias, parques e áreas de lazer. (RUNDLE et al., 2020). A prevenção tornou-se prioridade em muitos países, com a pandemia do Covid-19 várias medidas de proteção para conter a expansão de sua transmissão se estabeleceram (OMS, 2020), porém com ela vieram também a diminuição de atividade física, o aumento de tempo de tela, o medo da contaminação, assim como a ansiedade que exacerbam ainda mais a obesidade (DA SILVA ARAÚJO et al., 2019).

Além de ser um problema em si, a obesidade é muitas vezes acompanhada, também em crianças e adolescentes, por outras condições, (aumento da resistência à insulina, hipertensão, dislipidemia etc.) que afetarão sua saúde adulta. E também pode contribuir para o desenvolvimento de dificuldades emocionais e comportamentais também como reduzir o desempenho escolar (PIZZI; VROMAM, 2013).

### 2.3 Prevenção e promoção da saúde através do acompanhamento nutricional

Vários aspectos podem ser considerados para a prevenção da obesidade infantil, entre eles podem ser considerados: contextos sociais, ambientais, regionais,

alimentares, escolares, entre outros. De acordo com os níveis de prevenção podemos destacar a primária e a secundária, a prevenção primária se encontra como a forma mais efetiva, onde seu objetivo é evitar que as crianças desenvolvam sobrepeso, ela deve ser iniciada antes da idade escolar e ser mantida durante a infância e adolescência, já a secundária visa impedir complicações decorrente da obesidade e reduzir as complicações já existem em crianças obesas (BOMFIM et al., 2016).

O governo brasileiro nos últimos anos vem investindo na elaboração de políticas de promoção à saúde direcionada a saúde infantil, como: o Programa Saúde na Escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a Regulamentação dos Alimentos Comercializados nas Cantinas Escolares, o Projeto Escola Saudável, a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, os Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas e a Regulamentação de Propaganda e Publicidade de Alimentos, todos visando a correção de hábitos alimentares não saudáveis a fim de evitar o desenvolvimento da obesidade (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

O Programa saúde na escola visa integrar e articular de forma permanente a educação e saúde para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população, tendo como objetivo a contribuição para formar de forma integral os estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Os beneficiários desse programa são estudantes da educação básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar, estudantes da rede federal de educação profissional e tecnológica e educação de jovens e adultos, onde a escola é a área privilegiada (BOMFIM et al.,2016).

Para que o propósito que é almejado pelo programa seja alcançado é importante compreender a educação de forma integral, o programa contempla a prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde. Para isso foram constituídos cinco componentes: A avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; Promoção da saúde e de atividades de prevenção; Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação e da saúde e de jovens; Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; Monitoramento e avaliação do programa. Não se trata de ser apenas uma estratégia, já que se propõe em ser um novo desenho de política pública que trata a saúde e educação integrais

como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos; permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes; e promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública (BRASIL, 2009).

Existem várias formas de tratamento para a obesidade infantil, a escolha deverá ser de acordo com a gravidade do problema e/ou a presença de complicações associadas. O principal objetivo seria a perda de peso com a redução da gordura corporal para diminuir os riscos de complicações futuras. A intervenção feita por um(a) nutricionista(a) utilizando a educação nutricional tem um papel importante para a perda de peso, através dela podemos promover melhorias no comportamento alimentar, influenciando principalmente nos hábitos alimentares não só da criança como o da família. Assim o tratamento precoce pode evitar que muitas crianças desenvolvam problemas de saúde no futuro devido à obesidade (FRANCHINI; SCHMIDT; DEON, 2018).

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho se trata de uma revisão de literatura do tipo descritiva. Os descritores utilizados para o estudo foram: “crianças”, “adiposidade”, “educação nutricional”, “qualidade de vida”, “alimentação saudável”.

As bases de dados utilizadas para busca dos artigos foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED (PublicMedline) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

O período apresentado como prazo de coleta desses dados e informações foi referente a março de 2021 a novembro de 2021, tendo como base, a pesquisa bibliográfica através de livros, tesses de dissertações e artigos científicos que abordaram o tema proposto.

Dentre os critérios de inclusão, foram considerados os estudos em humanos, crianças, adultos e idosos de ambos os sexos, dos últimos 19 anos (2003 a nov/2021). Foram excluídos os artigos que não se encaixaram no período determinado proposto pela pesquisa, assim como os que não abordaram o tema do trabalho, no início eram 443 artigos, mas nossa triagem de leitura e análise foram excluídos 395 por não estarem em conformidade com a proposta dos critérios de inclusão e exclusão chegando a 48 artigos, dos quais 27 foram excluídos pelo título e resumo, assim chegando a um número de 21 artigos nos idiomas de língua inglesa e português dos quais apresentaram dados, informações e experiências importantes ao tema e suas consequências as crianças.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 100% dos artigos pesquisados relata obesidade infantil, juntamente com sua multicausalidade e suas múltiplas consequências, onde representa um desafio para o nutricionista e para os demais profissionais que trabalham com crianças, assim como os pais e familiares, constituindo uma das muitas situações em que ações preventivas são capazes de evitar efeitos adversos em longo prazo, nas esferas orgânica e psicossocial. Desta forma foram selecionados 8 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para compor a amostra, conforme é possível visualizar no Quadro 1.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	TAMANHO DA AMOSTRA	OBJETIVOS DO ESTUDO	RESULTADOS MAIS RELEVANTES
COSTA, M. DA G. F. A. et al. 2012, Revista de Enfermagem Referência, v. 3, n. 6, p. 55-68.	Artigo de investigação	Participaram do estudo 559 pais de crianças no pré-escolares.	O objetivo do estudo foi descrever o processo de construção e validação do questionário de avaliação de Conhecimentos dos Pais sobre Alimentação Infantil.	A análise fatorial de componentes principais, seguida de rotação varimax e gráficos scree plots, extraiu quatro fatores explicando 39,59% da variância total. A composição dos fatores sugere os significados: Fator 1 - Alimentação e Saúde; Fator 2 - Regras Alimentares; Fator 3 - Crenças Alimentares Familiares; Fator 4 – Variedade/Diversidade no Padrão Alimentar.
DA CUNHA, L. M. et al. 2018, Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Estudo transversal	Participaram do estudo 80 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 12 anos, sendo 21 meninas e 19 meninos com obesidade e sobrepeso e 24 meninas e 16 meninos no grupo de crianças eutróficas.	Neste estudo, objetivou-se determinar a associação entre sobrepeso/obesidade e a qualidade de vida relacionada à saúde.	Crianças obesas apresentaram qualidade de vida inferior em relação à crianças eutróficas em todos os domínios (físico, emocional, social e escolar) analisados pelo questionário aplicado.



<p>FRANCHINI L. A.; SCHMITD L.; DEON R. G. 2018, Revista PERSPECTIV A, Erechim. v. 42, n.157, p. 151-160,</p>	<p>Estudo transversal, quantitativo, descritivo e analítico.</p>	<p>112 crianças participaram do estudo, onde 47 eram meninas e 55 meninos, com idade entre 6 a 12 anos.</p>	<p>O estudo objetivou realizar uma intervenção nutricional com crianças obesas frequentadoras de uma escola, além de comparar a avaliação do estado nutricional pré e pós-intervenção.</p>	<p>A intervenção nutricional por meio das atividades de educação nutricional demonstrou-se eficaz na redução de peso dos escolares, influenciando desta forma nos hábitos alimentares.</p>
<p>FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. 2017, Revista da Abordagem Gestáltica, vol.23, n.2, pp. 167-174.</p>	<p>Pesquisa qualitativa fenomenológica</p>	<p>Foram utilizadas 10 famílias para esse estudo.</p>	<p>O estudo tem como objetivo compreender a obesidade infantil a partir de quem vivencia o fenômeno, crianças e pais, para subsidiar intervenções mais efetivas.</p>	<p>Para a compreensão da obesidade infantil e para se pensar em intervenções mais eficazes deve-se considerar o sentido atribuído à obesidade, as relações familiares, as condições socioeconômicas e todos os elementos que circundam a obesidade infantil.</p>
<p>LOURENÇO, A. DE S. N. et al.2018, Scielo.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Estudo foi realizado com 136 crianças entre 24 e 35 meses de idade .</p>	<p>Avaliar a prevalência e identificar os fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares.</p>	<p>Do total de crianças avaliadas, 50 (36,8%) apresentaram ganho de peso rápido e 36(26,5%) excesso de peso. Destas, 22 crianças eram do grupo ganho de peso rápido. O maior tempo total do aleitamento materno (OR 0,94, IC95% 0,88-0,99; p=0,031) foi identificado como fator de proteção e o baixo nível socioeconômico (OR 4,18, IC95% 1,04-18,60; p=0,044), como fator de risco para ganho de peso rápido.</p>
<p>MELO, Karen Muniz et al. 2017, Scielo.</p>	<p>Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa.</p>	<p>115 crianças participaram do estudo.</p>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar a influência do comportamento dos pais durante a refeição e o excesso de peso na infância.</p>	<p>O excesso de peso infantil se manifestou estatisticamente relacionado ao comportamento dos pais durante as refeições nos domínios "modelo de consumo de guloseimas" e "refeições especiais".</p>

<p>MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. 2009, Scielo.</p>	<p>Estudo de Caso</p>	<p>Foram utilizadas 5 crianças entre 7 a 10 anos.</p>	<p>Este trabalho objetiva investigar se há algum prejuízo causado pela dificuldade de expressão da criatividade no brincar de crianças obesas e, em caso positivo, qual a sua natureza.</p>	<p>Observou-se que a dificuldade das crianças em criar, simbolizar e brincar gerava sentimento de solidão e abandono. As figuras parentais foram vistas como ambivalentes, não suprimindo as necessidades afetivas e a dependência dos filhos, mas exigindo sua autonomia. O comer compulsivo apresentou-se como única maneira de interagir com o ambiente, preenchendo a privação afetiva experienciada nas relações precoces.</p>
<p>OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al. 2003, Scielo.</p>	<p>Estudo de corte transversal</p>	<p>Estudo realizado com 699 crianças, de 5 a 9 anos.</p>	<p>Esse trabalho tem como objetivo determinar a influência de fatores biológicos e ambientais no seu desenvolvimento. Sobrepeso e obesidade foram definidos como índice de massa corpórea &gt; aos percentis 85 e 95 para idade e sexo, respectivamente.</p>	<p>A influência dos fatores biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e sócio-comportamentais foi determinada através da análise das respostas ao instrumento utilizado – entrevistas, que foram respondidas pelas crianças e pelos seus responsáveis, que na grande maioria (80,3%) eram seus pais.</p>

**Quadro 1** – Síntese dos estudos que compuseram a amostra.

Costa (2012) teve como objetivo descrever o processo de construção e validação de um questionário de avaliação de conhecimento dos pais sobre a avaliação. O resultado do estudo teve como conclusão que a análise do conhecimento dos pais em alimentação infantil assume particular importância no contexto da saúde infantil, dado o papel central da família no desenvolvimento do comportamento alimentar da prole. Assim, identificar as necessidades de informação dos pais nas atividades de educação e promoção da saúde infantil, sobretudo da educação alimentar, deverá constituir um elemento básico ao seu planejamento.

Frontzek et al. (2017) avaliaram compreender a obesidade infantil a partir de quem vivencia o fenômeno, crianças e pais, para subsidiar intervenções mais efetivas e para essa compreensão ele considerou as relações familiares, socioeconômicas e todos os elementos que circundam a obesidade infantil. Deve-se ainda focar a pessoa e não a obesidade. A criança deve ser vista de forma integral e repleta de possibilidades existenciais, se lhe forem dadas condições adequadas para isto.

Para Melo (2017) com um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa, manifestou estaticamente o comportamento dos pais durante as refeições nos domínios, modelo de consumo de guloseimas e refeições especiais, concluindo que o ambiente familiar está associado à formação de hábitos alimentares e no excesso de peso infantil, tanto Costa (2012), quanto Frontzek et al. (2017) e Melo (2017) mostraram através dos seus estudos que o conhecimento e comportamento dos pais são fatores extremamente influentes nas escolhas e no consumo de alimentos das crianças.

Mishima e Barbieri (2009) e Cunha et al. (2018) concluíram em seus estudos que crianças com sobrepeso e obesidade tendem a ter problemas com ansiedade, dificuldades psíquicas, afetivas e relacionais, Mishima e Barbieri (2009) relataram que as crianças buscavam na ingestão de alimento a tentativa de superar esses problemas, Cunha et al. (2018) disse que isso poderia ser explicado porque as crianças obesas são menos aceitáveis no convívio por outras crianças, essa dificuldade na convivência seria o fator para o desenvolvimento desses problemas psicossociais .

Franchini et al. (2018) teve como objetivo realizar uma intervenção nutricional com crianças obesas de 6 a 12 anos, frequentadoras de uma escola, além de comparar a avaliação do estado nutricional pré e pós-intervenção. Juntamente com as políticas públicas aplicadas ao âmbito escolar à intervenção nutricional por meio das atividades de educação nutricional demonstrou-se eficaz na redução de peso dos escolares, influenciando desta forma nos hábitos alimentares.

Para Lourenço (2018) um dos fatores abordado no estudo foi o aleitamento materno e o tempo do mesmo como um método positivo, desta forma, promover o aleitamento materno estendido, elaborar estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), monitorar a nutrição nos primeiros anos de vida e criar possibilidades de melhores condições de vida das famílias podem contribuir para a

redução do excesso de peso pós-natal e suas futuras complicações metabólicas.

Oliveira (2003) também traz em seu estudo a questão do aleitamento materno, o consumo do leite materno mostrou-se como fator protetor contra a obesidade, assim como o maior consumo de verduras. O trabalho em questão teve como objetivo determinar a influência de fatores biológicos e ambientais no seu desenvolvimento. Concluindo que, dos fatores biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e sócio-comportamentais analisados, são os fatos das crianças estudarem em escola privada e serem unigênitos os principais fatores preditivos na determinação do ganho excessivo de peso, dados que confirmam a influência do microambiente familiar e do macro-ambiente na gênese do sobrepeso/obesidade.

Várias medidas podem ser adotadas para a prevenção da obesidade infantil, entre elas, podem ser considerados contextos sociais, ambientais, regionais, alimentares, escolares, entre outros. Os esforços para a prevenção da obesidade na infância são provavelmente mais eficazes quando endereçados simultaneamente aos alvos primário e secundário, com metas apropriadamente diferentes. A prevenção primária objetiva evitar que as crianças de risco adquiram sobrepeso; e a prevenção secundária visa impedir a gravidade crescente da obesidade e reduzir a comorbidade entre crianças com sobrepeso e obesidade. A iniciativa de prevenção primária é mais eficaz, provavelmente se for iniciada antes da idade escolar e mantida durante a infância e a adolescência.

Existem várias formas de tratamento para a obesidade infantil, a escolha deverá ser de acordo com a gravidade do problema e/ou a presença de complicações associadas. O principal objetivo seria a perda de peso com a redução da gordura corporal para diminuir os riscos de complicações futuras. A intervenção feita por um nutricionista utilizando a educação nutricional tem um papel importante para a perda de peso, através dela podemos promover melhorias no comportamento alimentar, influenciando principalmente nos hábitos alimentares não só da criança como o da família.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos artigos observados para compor esta revisão observamos que a nutrição tem um papel de extremo valor, dentro da saúde pública ou na saúde suplementar. Os profissionais dessa área entram nessa problemática através de estratégias nutricionais combativas, tratando a obesidade em seu contexto mais amplo, por meio de ferramentas nutricionais voltadas para esse público, onde podem ser utilizadas estratégias de consultório, a partir de dietoterapia especializada para crianças, além de educação alimentar nutricional (EAN) nas escolas as quais estudam essas crianças com peso acima do esperado.

Isso significa que a participação dos profissionais nutricionistas, é um marco na melhora da qualidade de vida dessas crianças, que terão seu futuro saudável, caso cumpram as orientações que envolvem o profissionalismo e também o envolvimento dos pais e responsáveis por essas crianças com obesidade

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, N. DA S. et al. Obesidade infantil: principais causas e a importância da intervenção nutricional. **Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 5, p. 31-44, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansaoda-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 28/03/2021.

BRASIL, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index> Acesso em: 29 de março de 2021.

COMISSÃO DE OBESIDADE. **Prevenção e combate no Brasil**. Estatísticas. Disponível em: <https://obesidadenobrasil.com.br/estatisticas/> Acesso em: 13 mar. 2021.

COSTA, M. DA G. F. A. et al. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 6, p. 55-68, 2012.

DA CUNHA, L. M. et al. Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 231-238, 2018.

DA SILVA ARAÚJO, R. J. et al. ANSIEDADE EM CRIANÇAS OBESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 325-334, 2019.

DIAS, P. C. et al. Obesity and public policies: the Brazilian government's definitions and strategies. **Cadernos de saude publica**, v. 33, p. e00006016, 2017.

DE ALMEIDA CARVALHO, E. A. et al. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. **Rev Med Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 74-82, 2013.

FRANCHINI L. A.; SCHMIDT L.; DEON R. G. Intervenção nutricional na obesidade infantil. **Revista Perspectiva**, v. 42, n.157, p. 151-160, 2018.

FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência: Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente. **Revista brasileira de Educação Física Esportiva**. 2006; 20(5): 163-164.

FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 23, n. 2, p. 167-174, 2017.

GARCIA, A. V. R.; PAIVA, P. M. H. OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: **Revisão Bibliográfica**. -, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE) 2010  
Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em: 12/03/21.

LINHARES, F. M. M. et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos, **Temas em saúde**, v. 16, n 2, p. 460 a 481, 2016.

LOURENÇO, A. DE S. N. et al. Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares frequentadores de creches públicas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 3, p. 292-300, 2018.

MELO, Karen Muniz et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017.

MENEZES, N. M., & NERI, A. P. OBESIDADE INFANTIL. **Convenit Internacional (Convenit Internacional coepta)**, 31 (2), 2019.

MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. O brincar criativo e a obesidade infantil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 249-255, 2009.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003.

PIZZI, Michael A.; VROMAN, Kerryellen. Childhood obesity: effects on children's participation, mental health, and psychosocial development. **Occupational therapy in health care**, v. 27, n. 2, p. 99-112, 2013.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.

RUNDLE, A. G. et al. COVID-19–related school closings and risk of weight gain among children. **Obesity**, v. 28, n. 6, p. 1008-1009, 2020.

SENA R.A.; PRADO S.R.L.A. Obesidade infantil relacionado a hábitos de vida e práticas alimentares. **Rev Enferm UNISA**, v. 13, p. 69-73, 2012.

SOUZA, F. DO N. J. DE, B. et al. (In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, p. 1–10, 2021.

WHO/UNICEF JOINT WATER SUPPLY; SANITATION MONITORING PROGRAMME; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Progress on sanitation and drinking water: 2015 update and MDG assessment**. World Health Organization, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19: Interim guidance.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publicationsdetail/criticalpreparednessreadinessandresponseactions-for-covid-19>. Acesso em 31 de março de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight,** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em: 29/03/21.



